



Adriana Nogueira Accioly Nóbrega

**Narrativas e avaliação no processo de
construção do conhecimento pedagógico:
abordagem sociocultural e sociossemiótica**

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de
Pós-Graduação em Letras da PUC-Rio
como requisito parcial para obtenção
do título de Doutor em Letras

Orientadora: Prof^a Dr^a Lúcia Pacheco de Oliveira

Rio de Janeiro
Abril de 2009



Adriana Nogueira Accioly Nóbrega

**Narrativas e avaliação no processo de
construção do conhecimento pedagógico:
abordagem sociocultural e sociossemiótica**

Tese apresentada como requisito parcial
para obtenção do grau de Doutor pelo
Programa de Pós-Graduação em Letras do
Departamento de Letras do Centro de
Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio.
Aprovada pela Comissão Examinadora
abaixo assinada.

Profa. Lúcia Pacheco de Oliveira
Orientadora
Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Liliana Cabral Bastos
Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Inés Kayon de Miller
Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Solange Coelho Vereza
UFF

Profa. Anna Elizabeth Balocco
UERJ

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade
Coordenador Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 03 de abril de 2009.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e da orientadora.

Adriana Nogueira Accioly Nóbrega

Graduou-se em Pedagogia na Universidade Cândido Mendes – Ipanema e cursou a pós-graduação *Lato Sensu* em Língua Inglesa na PUC-Rio. Concluiu o Mestrado em Letras, na área de Estudos da Linguagem, na PUC-Rio em 2003. Dedicou-se ao ensino da língua inglesa na graduação e pós-graduação *Lato Sensu*. Participa de projetos de pesquisa nas áreas de Linguística Sistêmico-Funcional e Linguística de Corpus. Tem apresentado trabalhos em congressos nacionais e internacionais, enfocando a interação e a socioconstrução do conhecimento pedagógico. Tem publicado artigos em periódicos nacionais e internacionais voltados para suas áreas de interesse, que compreendem Linguística Aplicada, Linguística Sistêmico-Funcional, Estudos da Narrativa, Prática Exploratória e Análise do Discurso Pedagógico.

Ficha Catalográfica

Nóbrega, Adriana Nogueira Accioly

Narrativas e avaliação no processo de construção do conhecimento pedagógico: abordagem sociocultural e sociosemiótica / Adriana Nogueira Accioly Nóbrega; orientadora: Lúcia Pacheco de Oliveira. – Rio de Janeiro: PUC, Departamento de Letras, 2009.

244 f.: il.; 30 cm

Tese (Doutorado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras.

Inclui referências bibliográficas

1. Letras – Teses. 2. Narrativa de experiência pessoal. 3. Abordagem sociocultural. 4. Abordagem sistêmico-funcional. 5. Teoria da valoração. 6. Socioconstrução do conhecimento pedagógico. 7. Mediação semiótica. 8. Contexto universitário. 9. Avaliação. I. Oliveira, Lúcia Pacheco de. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 400

Para as minhas queridas filhas Elisa e
Celina, personagens principais da
minha história de vida.

Agradecimentos

Durante a realização deste trabalho contei com o apoio de professores, colegas, parentes e amigos que muito contribuíram para a construção da minha história de pesquisa, criando uma *rede* de significados e afetos.

Primeiro, agradeço à minha orientadora Lúcia Pacheco de Oliveira por sua dedicação, carinho e amizade, não apenas durante a realização deste trabalho, mas em diversos momentos de minha vida. Muito obrigada pelo contínuo incentivo e pela oportunidade de (re)construção de tantos significados.

Agradeço a Inés Kayon de Miller, Liliana Cabral Bastos e Maria do Carmo Leite de Oliveira, minhas professoras desde o curso de Mestrado, pelo apoio e carinhosa presença. Às professoras Anna Elizabeth Balocco, Solange Coelho Vereza, Violeta de San Tiago Dantas Quental e Magda Bahia Schlee, agradeço pela disponibilidade para participar da Banca de Doutorado.

Muito obrigada à professora e aos colegas do curso de Pragmática por terem me emprestado suas histórias tão interessantes. Sem dúvida, (re)escutá-las foi muito prazeroso e com vocês compartilho este trabalho, esperando ter contribuído para a criação de um novo significado de suas experiências. Em especial, agradeço à amiga Marcia Olivé Novellino pela alegre companhia e pelas palavras afetuosas em diversas ocasiões de nosso convívio.

Às minhas queridas filhas Elisa e Celina, agradeço pelas inúmeras demonstrações de amor, zelo e amizade que envolvem nossa história de vida, e a vocês dedico este trabalho.

Aos meus pais Marlene e Ayrton, muito obrigada pela vida de dedicação e amor, e por terem sempre me apoiado em minhas escolhas. A Lucy e Izabel, minha avó e minha madrinha, agradeço pelo contínuo afeto e presença em nossas

relações. Ao meu avô Ario, obrigada por ter me ensinado o valor da curiosidade e a virtude do esforço e da persistência.

Por fim, agradeço ao Marcos, presença constante na fase final de elaboração deste trabalho, pelo incentivo, apoio e enorme carinho; e à Eleuza, amiga e conselheira de todas as horas, pela paciência e palavras de sabedoria.

Resumo

Nóbrega, Adriana Nogueira Accioly; Oliveira, Lúcia Pacheco de (Orientadora). **Narrativas e avaliação no processo de construção do conhecimento pedagógico: abordagem sociocultural e sociosemiótica**, 2009. 244 p. Tese de Doutorado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O objetivo deste estudo é investigar as narrativas orais de experiências pessoais produzidas em sala de aula, enfocando esta prática discursiva como um *locus* para o processo de socioconstrução do conhecimento pedagógico. A arquitetura teórica da pesquisa baseia-se na teoria sociocultural (Wertsch, [1995]2006, 2002; Daniels, 2001; Wells e Claxton, 2002), desenvolvida a partir de trabalhos de Vygotsky ([1984]1998, 2001); na perspectiva sistêmico-funcional (Halliday e Hasan, 1989; Halliday e Matthiessen, 1999; Eggins, 2004), sendo a linguagem considerada como ferramenta semiótica mediadora no processo de socioconstrução do conhecimento pedagógico; e na visão socioconstrucionista da narrativa como prática social (Bruner, 1994, 2002; Moita Lopes, 2001b; Bastos, 2004, 2008). Seis aspectos são considerados para a caracterização do discurso narrativo: integração ao discurso pedagógico, espontaneidade, não-consciência, tempo narrativo, reportabilidade e avaliação, sendo esta enfocada sob dois paradigmas teóricos: abordagens sociolinguísticas (Labov e Waletzky, 1967; Labov, 1972; Linde, 1997); e teoria da valoração (Martin, 2001, 2006; Martin e White, 2005). Fragmentos de aulas de Pragmática em um curso de pós-graduação em uma universidade do Rio de Janeiro foram selecionados como instâncias da prática narrativa. Nove alunos de mestrado, oito de doutorado, incluindo a aluna-pesquisadora, e uma professora participaram da pesquisa como interlocutores narrativos. A análise desenvolvida baseia-se em uma abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa (Freitas, 2002; André, 2001) e os trechos

narrativos são investigados quanto à sua conexão com o discurso do conteúdo pedagógico, quanto à estrutura narrativa laboviana, e quanto a elementos avaliativos, que se mostraram altamente relevantes para a negociação e socioconstrução de conhecimento. Os resultados da análise revelam também o caráter multifuncional das práticas narrativas no contexto pedagógico, bem como características peculiares das narrativas orais produzidas em sala de aula, as quais atuam como *via de mão dupla* no processo de construção social do conhecimento pedagógico, uma vez que, através dos relatos de histórias particulares, a experiência constrói o conhecimento formal (instrucional/pedagógico) e este, por sua vez, ajuda na possível compreensão da experiência vivida, unindo o individual ao coletivo.

Palavras chave

Narrativa de experiência pessoal; abordagem sociocultural; abordagem sistêmico-funcional; teoria da valoração; socioconstrução do conhecimento pedagógico; mediação semiótica; avaliação; sala de aula; contexto universitário.

Abstract

Nóbrega, Adriana Nogueira Accioly; Oliveira, Lúcia Pacheco de (Advisor). **Narrative and evaluation in the construction of pedagogic knowledge: a social-cultural and social-semiotic perspective**, 2009. 244 p. Thesis – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The purpose of this study is to investigate narratives of personal experience produced in the classroom, focusing on this discursive practice as a *locus* for the process of social construction of pedagogic knowledge. The theoretical architecture built in this research is based on the social-cultural theory (Wertsch, [1995]2006, 2002; Daniels, 2001; Wells & Claxton, 2002) developed from Vygotsky's principles ([1984]1998, 2001); the systemic-functional approach (Halliday & Hasan, 1989; Halliday & Matthiessen, 1999; Eggins, 2004), which considers language as a semiotic mediating tool in the (co)construction of pedagogic knowledge; and the social constructionist notion of narrative as social practice (Bruner, 1994, 2002; Moita Lopes, 2001b; Bastos, 2004, 2008). Six aspects are considered to classify narrative discourse: spontaneity, unconsciousness, integration with pedagogic discourse, narrative time, evaluation, and reportability. Evaluation is examined under two theoretical paradigms: sociolinguistics (Labov & Waletzky, 1967; Labov, 1972; Linde, 1997); and appraisal theory (Martin, 2001, 2006; Martin & White, 2005). Fragments of post-graduate Pragmatics lessons offered at a university in Rio de Janeiro were selected as instantiations of narrative practice. One professor, nine master's and eight doctoral students, including the researcher herself, took part in this study as narrative interlocutors. The analysis follows a qualitative methodology based on a social-historical approach (Freitas, 2002; André, 2001). The selected extracts were analyzed concerning their connection to pedagogic discourse, Labov's (1972)

narrative structure, and evaluative aspects, which turned out to be highly relevant in the process of meaning negotiation. Results of the analysis also show the multifunctional nature of narrative practices in the pedagogic setting, as well as specific features of classroom narratives, which act as a two-way route in the process of social construction of pedagogic knowledge. Through the telling of experiences in personal stories, formal (educational/pedagogic) knowledge is constructed and, in return, it helps the narrator understand the lived experience, joining the individual to the collective.

Keywords

Narrative of personal experience; social-cultural approach; systemic-functional approach; appraisal theory; social construction of pedagogic knowledge; semiotic mediation; evaluation; classroom; academic context.

Sumário

1	Primeiras palavras	18
2	A prática discursiva social	28
2.1	A linguagem	29
2.1.1	A teoria sociocultural	30
2.1.1.1	Mediação e socioconstrução do conhecimento	33
2.1.1.2	O interpensamento	38
2.2	A Linguística Sistêmico-Funcional	40
2.2.1	Linguagem: uma perspectiva sociossemiótica	42
2.2.2	Linguagem e contexto	44
2.2.3	Interpensamento narrativo, contexto e mediação semiótica	49
3	As narrativas de experiências pessoais	53
3.1	Narrativas de experiências pessoais: uma visão socioconstrucionista	55
3.2	Narrativa e atividade conversacional	60
3.3	Narrativa e tempo	63
3.4	Narrativa e reportabilidade	68
3.5	Narrativa e educação	72
3.6	Narrativa: visões complementares	75
4	Avaliação em narrativas	76
4.1	Avaliação e atividade narrativa: construindo pontes	78
4.1.1	Avaliação e abordagens sociolinguísticas de narrativa	79

4.1.1.1	Três momentos na avaliação: <i>na narrativa, da narrativa e através da narrativa</i>	81
4.1.1.2	Narrativa, avaliação e prática social	85
4.1.2	Avaliação e Teoria da Valoração	87
4.1.2.1	Construindo uma ponte entre abordagens sociolinguísticas de narrativa e a Teoria da Valoração	88
4.1.2.2	Entendendo a Valoração	89
4.1.2.3	ATITUDE: três formas de sentimentos	93
5	Aspectos metodológicos: O curso da história...	101
5.1	A abordagem qualitativa de pesquisa	102
5.1.1	A pesquisa etnográfica e micro-etnográfica	103
5.1.2	A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa	106
5.2	A construção da história da pesquisa	108
5.2.1	O contexto da pesquisa	109
5.2.1.1	Os participantes	109
5.2.2	Os dados	115
5.2.2.1	A entrada no campo	115
5.2.2.2	A documentação, recorte e seleção dos dados	117
5.2.2.3	Procedimentos de verificação, transcrição e análise dos dados	120
6	Análise dos dados I: Entendendo as histórias	124
6.1	<i>“Lá vem história”</i>	126
6.1.1	Fragmento 1: <i>Reserva de hotel</i>	126
6.1.2	Fragmento 2: <i>O vexame</i>	139
6.1.3	Fragmento 3: <i>Shopping Center</i>	158
6.1.4	Fragmento 4: <i>“Tem que repetir” e as segundas histórias</i>	164
	História 1: <i>“Tem que repetir”</i>	165
	História 2: <i>“Are you positive?”</i>	175
	História 3: <i>O caso da aluna mineira</i>	181
6.1.5	O fio condutor das três histórias	190

7	Análise dos dados II: Identificando a multifuncionalidade das histórias	192
7.1	As múltiplas funções das narrativas	193
7.1.1	Funções de base	196
7.1.1.1	Relacionar três mundos	196
7.1.1.2	Relacionar a experiência com o conteúdo pedagógico	198
7.1.1.3	Ratificar o discurso narrativo	204
7.1.2	Funções correlatas	210
7.1.2.1	Ilustrar o conteúdo pedagógico da área de Pragmática	210
7.1.2.2	Assumir e/ou ratificar a voz de professora	213
7.1.2.3	Construir conhecimento com foco no grupo ou no indivíduo	217
7.1.2.4	(Re)elaborar o conteúdo pedagógico e/ou a experiência vivida	220
7.2	Reportabilidade, avaliação e socioconstrução do conhecimento pedagógico	223
8	Últimas palavras?	224
9	Referências bibliográficas	229
	Anexos	238
	Anexo 1 – Fragmento 6: <i>O caso da caneta</i>	239
	Anexo 2 – Fragmento 7: <i>O caso da feijoada</i>	241
	Anexo 3 – Fragmento 8: <i>Teoria do dom</i>	243

Lista de Figuras

Figura 1	Representação básica da mediação	37
Figura 2	Linguagem e contexto social	44
Figura 3	Descrição do contexto e da linguagem em LSF	46
Figura 4	Localização das variáveis contextuais na esfera social	47
Figura 5	Relação entre as variáveis do contexto e as metafunções da linguagem	49
Figura 6	Representação do processo de interpensamento narrativo como forma de mediação semiótica na socioconstrução do conhecimento pedagógico	50
Figura 7	Elementos do contexto situacional no interpensamento narrativo	51
Figura 8	Representação da possibilidade de explicitação do contexto situacional através do interpensamento narrativo	52
Figura 9	Camadas avaliativas e suas funções	83
Figura 10	Inter-relação entre as variáveis contextuais e as camadas da avaliação	84
Figura 11	Estratificação da linguagem	90
Figura 12	Sistema da Valoração	92
Figura 13	Subsistema da Valoração	93
Figura 14	Representação do AFETO no JULGAMENTO e na APRECIACÃO	94
Figura 15	Apresentação das características principais dos subsistemas da ATITUDE	100
Figura 16	Número de horas e tipos de registro	117
Figura 17	Textos apresentados pelos alunos em seminários	118
Figura 18	Trechos selecionados para análise das narrativas	119

Figura 19	Seleção dos fragmentos para a análise	120
Figura 20	Construtos teóricos para a análise	123
Figura 21	Convenções adotadas para identificação da estrutura narrativa	125
Figura 22	Cruzamento de mundos a partir do relato de Fábio	129
Figura 23	Cruzamento de mundos a partir do relato de Joana	146
Figura 24	Cruzamento de mundos a partir do relato de Vivi	170
Figura 25	Relação de complementaridade entre as realidades pedagógicas e particulares	174
Figura 26	Cruzamento de mundos a partir do relato de Mara	180
Figura 27	Cruzamento de mundos a partir do relato de Carla	184
Figura 28	Interdependência das funções narrativas	194
Figura 29	Contexto situacional do mundo da socioconstrução do conhecimento pedagógico	197
Figura 30	Prefácios dos fragmentos analisados no capítulo 6	199
Figura 31	Prefácios dos fragmentos em anexo	200
Figura 32	Instanciações de momentos de expressão da dimensão do AFETO	205
Figura 33	Instanciações de momentos de expressão da dimensão do JULGAMENTO	207
Figura 34	Instanciações de avaliações paralinguísticas	208
Figura 35	Instanciações de momentos de construção do <i>self</i> do narrador através de personagens da história	209
Figura 36	Instanciações de possíveis momentos de (re)elaboração do conteúdo pedagógico através do relato	211
Figura 37	Instanciações de momentos de codas	214
Figura 38	Instanciações de momentos de (re)construção do conhecimento com o grupo	218
Figura 39	Instanciações de momentos de (re)construção do conhecimento mais voltado para o indivíduo.	219
Figura 40	Instanciações de possíveis momentos de (re)elaboração do conteúdo pedagógico através do relato.	220
Figura 41	Instanciações de possíveis momentos de (re)elaboração da experiência vivida através do relato.	222

Convenções de transcrição*

Símbolos	Especificação
.	Descida leve na entonação: fim de enunciado
?	Subida rápida na entonação: interrogação
,	Descida leve na entonação
-	Corte abrupto no enunciado
::	Prolongamento de som de vogal
<u>nunca</u>	Ênfase em sílaba ou palavra
PALAVRA	Fala mais alta
° palavra °	Fala mais baixa
> palavra <	Fala mais rápida
< palavra >	Fala mais devagar
[]	Fala simultânea ou sobreposta
=	Enunciados contínuos
(2.4)	Duração de pausa
(.)	Micro-pausa, 2/10 segundos ou menos
()	Segmento de fala incompreensível
(palavra)	Hipóteses, dúvidas em relação à transcrição
((olhando para o teto))	Descrição de atividades não-verbais

* Convenções de transcrição sugeridas pelo periódico *Research on Language and Social Interaction*, 33(1), 2000, Lawrence Erlbaum Associates, Inc.

Dizem que aprender não ocupa lugar. Bem sei que ocupa tempo. Mas tempo bem empregado costuma dar juros, e os juros vêm em forma de tempo. É até engraçado observar que basta você aprender uma coisa nova e vem logo uma oportunidade que faz você sempre se perguntar surpresa: como é que eu me saíria desta, se não tivesse aprendido o que aprendi?

Aprender tem qualquer coisa de milagroso. O milagroso está nisso: quando se aprende... se sabe.

Clarice Lispector, 2006:21